



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

NATIELI DALLEPRANE BERGER

**CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-
EMANCIPATÓRIA**

VITÓRIA

2021



mestrado profissional
ppgmpe/ufes

NATIELI DALLEPRANE BERGER

**CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-
EMANCIPATÓRIA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientador: Prof.º Dr.º Valter Martins Giovedi

VITÓRIA

2021

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Questionário do Google Forms aplicado aos professores do 6º ao 9º da EMEIEF São Sebastião.....	5
---	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Plano geral da intervenção pedagógica e respectivos objetivos.....	8
Tabela 2 - Planejamento do 1º momento do Plano de Aprofundamento Teórico	12
Tabela 3 - Planejamento do 2º momento do Plano de Aprofundamento Teórico	14
Tabela 4 - Planejamento da Proposta de Construção Coletiva.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 INICIANDO A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NO CONTEXTO DE ESCOLA DO CAMPO	5
2.1 A REALIZAÇÃO DO MOMENTO DIAGNÓSTICO	5
3 CONSTRUÇÃO COLETIVA DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

1 INTRODUÇÃO

Este material foi fruto de um trabalho de dissertação de mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, defendido em 30 de setembro do ano de 2021, que teve como tema: Caminhos para construção da avaliação crítico-emancipatória: um estudo em uma escola do campo do município de Santa Maria de Jetibá – ES, que se realizou por meio de análise bibliográfica, levantamento de concepções de avaliação e por uma pesquisa intervenção com princípios da pesquisa participante, constituindo-se em um trabalho de formação com professores e professoras de uma escola do campo do município de Santa Maria de Jetibá – ES.

Nas páginas seguintes, apresentamos o plano de intervenção dialógica junto à EMEIEF São Sebastião e seus professores participantes da pesquisa, onde mostramos de forma panorâmica todo o plano de intervenção dividido em dois momentos principais: o momento diagnóstico e a etapa da construção coletiva. De posse dos dados produzidos no momento diagnóstico, tornou-se possível planejar e executar o momento de construção coletiva da avaliação crítico-emancipatória no processo de ensino-aprendizagem coerente com a educação do campo.

Certamente, essa pesquisa busca provocar a reflexão sobre as concepções, fundamentos, políticas públicas, e principalmente, sobre as práticas avaliativas que temos hoje em nossas escolas, contribuindo na construção de conhecimentos e procedimentos no âmbito da avaliação da aprendizagem.

2 INICIANDO A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NO CONTEXTO DE ESCOLA DO CAMPO

Nesta seção, apresentaremos a explicitação do momento empírico da pesquisa, mostrando o detalhamento do momento diagnóstico e seus dados provenientes, que nos permitiram elaborar um plano de intervenção que teve por objetivo provocar mudanças nas concepções e práticas de avaliação instituídas.

2.1 A REALIZAÇÃO DO MOMENTO DIAGNÓSTICO

O momento diagnóstico se realizou basicamente por meio de duas etapas: a etapa da elaboração e aplicação das questões diagnósticas junto aos sujeitos participantes desta pesquisa e uma etapa de organização e análise das respostas dos sujeitos. O momento diagnóstico foi pensado por meio da aplicação de um questionário via *Google Forms*, como mostrado abaixo.

Figura 1 - Questionário do Google Forms aplicado aos professores do 6º ao 9º da EMEIEF São Sebastião

Pesquisa de campo na EMEIEF São Sebastião sobre avaliação

Esse questionário visa diagnosticar qual o entendimento e práticas de avaliação dos professores que atendem as turmas de 6º ao 9º ano.
Mestranda: Natieli Dalleprane Berger
Orientador: Profº Drº Valter Martins Giovedi

***Obrigatório**

Nome:

Sua resposta

Componente Curricular que ministra aula:

Sua resposta

1. Qual a função/finalidade que você atribui ao processo de avaliação da aprendizagem na sua prática educativa? *

Sua resposta

2. Quais instrumentos avaliativos você utiliza durante o trimestre? *

Sua resposta

3. Como você realiza a avaliação dos seus estudantes na prática? Conte o passo-a-passo tomando como exemplo um dos instrumentos que você citou na questão 2. *

Sua resposta

4. O que você pensa do uso da nota/conceitos/menções etc. como forma de registrar o desempenho em avaliações? Justifique. *

Sua resposta

Fonte: Dados produzidos pela autora

Este questionário foi elaborado com perguntas que instigaram os professores a responderem o que é avaliação de acordo com seus conhecimentos e o que eles julgam ser um procedimento avaliativo eficaz. A pergunta de número 01 “Qual a função/finalidade que você atribui ao processo de avaliação da aprendizagem na sua prática educativa? ”, foi elaborada no intuito de descobrir se os professores veem uma finalidade emancipatória, classificatória, punitiva, de controle, etc. Na questão 02 “Quais instrumentos avaliativos você utiliza durante o trimestre?” Pudemos observar quais os instrumentos avaliativos que os professores utilizam para avaliar os alunos no decorrer do ano letivo. Na questão 03 “Como você realiza a avaliação dos seus estudantes na prática? Conte o passo-a-passo tomando como exemplo um dos instrumentos que você citou na questão 2.”, tivemos a percepção de como concebem o processo avaliativo e como ele se desenvolve desde o preparo até o retorno aos alunos. Inclusive, conseguimos averiguar se eles veem o processo como um todo ou se apenas o veem como o momento específico da

aplicação de tarefas, provas etc., além de sabermos como eles dão o retorno aos estudantes. Na questão 04 “O que você pensa do uso da nota/conceitos/menções etc. como forma de registrar o desempenho em avaliações? Justifique.” Pudemos identificar como o professor pensa o papel da nota e o uso que faz dela no processo.

Após o preenchimento desse questionário por parte dos professores, foi realizada a análise criteriosa das respostas obtidas, associando-as aos paradigmas de avaliação e suas concepções sobre o processo avaliativo. A amplitude do referencial metodológico nos possibilitou adotar uma prática descritiva, densa e interpretativa das ações e relações dos profissionais envolvidos neste estudo.

3 CONSTRUÇÃO COLETIVA DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Finalizada a etapa diagnóstica, demos início a etapa da construção coletiva. De posse dos dados produzidos no momento diagnóstico, tornou-se possível planejar e executar o momento de construção coletiva da avaliação crítico-emancipatória, apresentado abaixo:

Tabela 1 - Plano geral da intervenção pedagógica e respectivos objetivos

Tema: Construindo caminhos para a Avaliação Crítico-Emancipatória na Educação do Campo

Problematização Inicial	Aprofundamento Teórico	Construção de Propostas de Ação
Objetivo deste momento: 1. Possibilitar aos participantes que tomem contato com as visões de avaliação que eles mesmos possuem e reflitam sobre elas a partir de perguntas problematizadoras.	Objetivos deste momento: 1. Possibilitar que os participantes reflitam sobre os limites, contradições e as consequências da concepção tradicional de avaliação ao ser punitiva e classificatória. 2. Possibilitar que os participantes reflitam sobre o conceito e os princípios de uma avaliação formativa e sobre os da avaliação crítico emancipatória.	Objetivo deste momento: 1. Reapresentar o conceito de Avaliação Crítico-Emancipatória e possibilitar que os participantes, com base nos princípios dela, respondam coletivamente às 9 perguntas. 2. Possibilitar que os participantes reflitam sobre as 9 perguntas, comparando com as respostas deles e identificando se eles mudariam algo.

Fonte: Dados da própria

Abaixo, detalhamos cada um desses três momentos com seus respectivos planejamentos:

PLANO DA PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

Objetivo: possibilitar aos participantes que tomem contato com as visões de avaliação que eles mesmos possuem e reflitam sobre elas a partir de perguntas problematizadoras.

Qual a função/finalidade que você atribui ao processo de avaliação da aprendizagem na sua prática educativa?	Quais instrumentos avaliativos você utiliza durante o trimestre?	Como você realiza a avaliação dos seus estudantes na prática? Conte o passo-a-passo tomando como exemplo um dos instrumentos que você citou na questão 2.	O que você pensa do uso da nota/conceitos/menções etc. como forma de registrar o desempenho em avaliações? Justifique.
Fala 01: “O processo de avaliação da aprendizagem, ao meu ver, tem a função de verificar se o aluno compreendeu os conteúdos abordados nas aulas, se adquiriu novos conhecimentos e se atingiu os objetivos propostos”. Fala 02: “Diagnosticar e acompanhar de modo permanente o desenvolvimento integral do aluno”. Fala 03: “Na minha opinião a avaliação é um processo contínuo, pois, o aluno sempre será observado quanto ao seu desenvolvimento. Se realmente aprendeu, quais são suas habilidades ou a falta delas. E a avaliação do meu trabalho, se tenho que mudar a metodologia, o que mais se adequa a realidade da turma”.	Fala 01: “Avaliações escritas específicas”/ “Prova escrita”/ “Prova objetiva”/ “Prova discursiva” Fala 02: “Autoavaliação”	Fala 01: “Prova. Seleção de um conteúdo trabalhado. Revisão desse conteúdo. Questões discursivas e objetivas dentro das habilidades propostas no conteúdo. Recuperação paralela para os estudantes que precisar”. Fala 02: “Autoavaliação (diário de bordo): O aluno é orientado e motivado a registrar de forma escrita cada aula vivenciada, destacando aspectos como o processo de desenvolvimento da mesma, aspectos históricos e técnicos e observações relacionadas à sua participação e contribuição no processo de desenvolvimento da mesma. A partir disso, alguns momentos aleatórios são destinados para a socialização dos registros. Avalia-se a escrita, a oralidade e a capacidade de reflexão do aluno”.	Fala 01: “Na minha opinião, nota é algo muito objetivo, não é capaz de abarcar a totalidade dos fatos, mas vale como mecanismo de registro, é um instrumento importante para mensura a promoção, ou não, do aluno. Incentiva alcançar novos objetivos no caminho do conhecimento, e no caso de concursos, análise de currículo escolar com fins de bolsas de estudo, ou até mesmo para o mercado de trabalho, pode funcionar como forma de seleção. Por isso, mesmo a nota não definindo ninguém, na minha opinião ela é importante para os alunos e professores”. Fala 02: “Descordo do uso de notas. Atribuir valores, apesar de parecer algo mais prático, torna-se, muitas das vezes, uma ferramenta injusta, principalmente quando se avalia o processo de aprendizado de modo fragmentado”. Fala 03: “Penso que é necessário, porém, não sei se é justo pois existem dois lados. Temos o lado do aluno que se dedica é participativo, porém nas provas muitas vezes não consegue "provar" todo o seu conhecimento e existe aquele aluno que não é tão participativo nas aulas e não leva os estudos muito a sério e nas provas consegue obter uma boa pontuação”.
Qual você considera mais adequada? Por quê?	Qual você considera mais adequada? Por quê?	Qual você considera mais adequada? Por quê?	Qual você considera mais adequada? Por quê?

No primeiro momento chamado de *Problematização Inicial*, o objetivo foi possibilitar aos participantes que tomassem contato com as visões de avaliação que eles mesmos possuísem (por meio das respostas respondidas no questionário apresentado na figura 01) e refletissem sobre elas a partir de perguntas problematizadoras. Nesse momento foi reapresentado aos professores as questões respondidas por eles no questionário aplicado, contendo algumas respostas que eles mesmos deram para cada questão. Nessa etapa, elegemos respostas que fossem bem distintas uma das outras, que procuraram ter concepções bem contrárias, para que os professores refletissem sobre elas e escolhessem àquela que melhor responderia a essas perguntas. Como problematização, foram feitos questionamentos por parte da pesquisadora como: **Qual resposta para essa questão você considera mais adequada? Por quê?** Foi preparada uma apresentação em Power Point (anexos) com as perguntas do questionário e as respostas que os professores deram a cada uma para dinamizar e otimizar o tempo do encontro.

PLANO DO APROFUNDAMENTO TEÓRICO

1. Possibilitar que os participantes reflitam sobre os limites, contradições e as consequências da concepção tradicional de avaliação ao ser punitiva e classificatória.	2. Possibilitar que os participantes reflitam sobre o conceito e os princípios de uma avaliação formativa e sobre os da avaliação crítico-emancipatória.
- Apresentação de um texto sobre o paradigma da avaliação tradicional, sob a ótica de autores que discorrem sobre o assunto.	- Apresentação de um texto sobre o conceito e princípios da avaliação formativa e da avaliação crítico-emancipatória, sob a ótica de autores que discorrem sobre o assunto.

O segundo momento do plano de intervenção desta pesquisa, chamado de *Aprofundamento Teórico*, foi necessário para a compreensão do tema de avaliação e da sistematização da problematização inicial, que também foi realizado por meio da ferramenta *Google Meet*, com preparação de apresentação em *Power Point* (anexo) e foi dividido em dois encontros, que foram assim planejados:

Tabela 2 - Planejamento do 1º momento do Plano de Aprofundamento Teórico

Objetivo: Possibilitar que os participantes reflitam sobre os limites, contradições e as consequências da concepção tradicional de avaliação ao ser punitiva e classificatória.	
Ações	- Envio para os professores antes do encontro, o texto sobre o Paradigma de avaliação da aprendizagem tradicional; - A partir da leitura desse texto, lançar questões problematizadoras.
Questões problematizadoras e respostas previamente preparadas para proporcionar o diálogo juntos às professoras.	
1º Segundo os autores, qual a função/finalidade da avaliação, de acordo com a perspectiva tradicional? Respostas previamente preparadas para a questão 01: • Na perspectiva da avaliação da aprendizagem tradicional a função da avaliação é: - classificar os alunos de acordo com sua capacidade de memorização; - sendo considerados a partir daí, como inteligentes ou não, de acordo com sua capacidade de reter conteúdos transmitidos pelo professor. • Aqui evidencia-se, que quanto maior o poder de memorização do aluno, maior é sua inteligência; • Na perspectiva da avaliação tradicional, o conceito de avaliação é predominantemente aquele em que o aluno deve reproduzir, com exatidão, o conteúdo exposto pelo professor, que, por sua vez, deve medir o desempenho deste em erros e acertos. 2º Segundo os autores, quais os instrumentos avaliativos que decorrem da perspectiva tradicional? Respostas previamente preparadas para a questão 02: • Os exames, testes, provas são aplicados de acordo com o interesse do professor ou do sistema de ensino, uma vez que possibilitavam que os alunos reproduzam com exatidão as informações recebidas em sala de aula do professor; • A avaliação, na perspectiva da avaliação tradicional, se transforma em uma ferramenta de teste a resistência do aluno e não como uma ferramenta de se promover uma aprendizagem significativa. 3º Segundo os autores, quais são as etapas da realização da avaliação tradicional? Respostas previamente preparadas para a questão 03: • A metodologia de ensino se caracteriza por expositiva e nas demonstrações que o professor realiza na sala de aula, quase sempre encharcada de autoritarismo. • O conteúdo já está pronto no plano de aula do professor e o aluno, limita-se a, passivamente, escutá-lo.	

- Dessa forma, a realização da avaliação tradicional pauta-se na reprodução dos conteúdos feita pelo aluno, de forma automática e sem variações, o que na maioria das vezes, é considerada como poderoso e suficiente indicador de que houve aprendizagem e de que, portanto, o produto está assegurado.
- **Um esquema das etapas da avaliação tradicional:**
 1. Elaborar uma prova/teste, após certo período de aulas, para coletar dados sobre o desempenho dos alunos;
 2. Ao determinar a data em que os alunos irão responder a prova/teste, seguir o mesmo procedimento: dispor todos sentados e distantes uns dos outros para não colarem, distribuir a prova/teste, fiscalizar os alunos durante a realização da atividade para evitar a “cola” e recolher o documento com as respostas;
 3. Corrigir cada uma das provas/testes, atribuindo-lhes nota classificatória;
 4. Por último, registrar tudo no diário de classe.

4º Segundo os autores, como se dá o uso de notas, conceitos e menções, de acordo com a perspectiva tradicional?

Respostas previamente preparadas para a questão 04:

- Os aspectos mais importantes na avaliação tradicional, são os quantificáveis;
- A base da avaliação nessa perspectiva é a mensuração e, nesse contexto, atribuir uma nota classificatória é fundamental.
 - Atualmente, algumas escolas tornam pública uma listagem classificatória de desempenho dos seus alunos como forma de incentivá-los a prosseguir na busca pelas melhores notas.

5º Segundo os autores, quais as consequências negativas produzidas pela avaliação tradicional?

Respostas previamente preparadas para a questão 05:

- Atualmente, castigos físicos como antigamente aconteciam pelos alunos terem tirado uma nota abaixo da média podem até não acontecer mais nas escolas;
- Há outros castigos psicológicos para disciplinar e punir os alunos que não conseguem atingir uma média pré-estabelecida;
 - É muito comum que os estabelecimentos de ensino utilizem de ferramentas de avaliação como provas e exames na coleta de informações memorizadas, sem apresentar qualquer ligação que faça sentido a realidade vivenciada pelos alunos, negando a subjetividade dos mesmos;
 - Outra questão que acontece na avaliação tradicional, é sempre culpabilizar o aluno como o único responsável pelo resultado obtido nas provas. Essa maneira de avaliar acabava por afastar da escola aqueles que não correspondem às expectativas geradas por essa dinâmica pedagógica.
- Na avaliação tradicional os conteúdos são cobrados por meio de provas e testes e não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais;

É a predominância da palavra do professor e das regras impostas.

Tabela 3 - Planejamento do 2º momento do Plano de Aprofundamento Teórico

Objetivo: Possibilitar que os participantes reflitam sobre o conceito e os princípios de uma avaliação formativa e sobre os da avaliação crítico-emancipatória.	
PARTE 01	
Ações	- Envio para os professores antes do encontro, o texto sobre Avaliação Formativa; - A partir da leitura desse texto, lançar questões problematizadoras.
Questões problematizadoras e respostas previamente preparadas para proporcionar o diálogo juntos às professoras.	
1º Segundo os autores, qual a função/finalidade da avaliação, de acordo com a perspectiva de avaliação formativa? • A avaliação formativa tem a função diagnóstica, processual, descritiva e qualitativa; • Os autores afirmam que a avaliação formativa indica níveis já alcançados pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem e as estratégias de intervenção necessárias a futuros avanços; • Textualmente, envolve, portanto, sistemas mais abertos de avaliação a serviço das orientações das aprendizagens dos alunos e não apenas do registro burocrático de seus resultados; • Tem também, o objetivo de fazer com que os estudantes evoluam em relação ao estágio em que se encontram; • Os desvios encontrados nas produções escritas, por exemplo, não seriam faltas a serem condenadas, mas fonte de informação para o professor, cujo intento é analisar a produção e a situação do aluno. 2º Segundo os autores, quais os instrumentos avaliativos que decorrem da perspectiva formativa? • A avaliação formativa é constituída de várias maneiras de avaliar o desenvolvimento das crianças e jovens. - os professores deverão pensar em diferentes modos de avaliar: como trabalhos, seminários e, quem sabe até, a própria prova tradicional, porém, de uma maneira mais engajada e contextualizada, contando sempre com a opinião e o aval das pessoas mais importantes nesse processo – os alunos. • Dessa forma, a avaliação formativa adota vários tipos de métodos avaliativos, sempre de maneira engajada, oferecendo ao aluno ser co-autor da construção do próprio conhecimento e, portanto, utiliza algumas ferramentas, como as seguintes: - auto-avaliação; - testes tradicionais; - simulados; - seminários; - trabalhos em grupo. 3º Segundo os autores, quais são as etapas da realização da avaliação formativa? • A avaliação formativa visa formar e informar os alunos a respeito de seu desenvolvimento como estudantes capazes de passarem em qualquer exame e cidadãos cientes de seu lugar no mundo; • Os métodos avaliativos que constituem uma avaliação formativa podem ser abertos ao método didático do professor, mas é imprescindível que a auto-avaliação esteja presente sempre. • Dessa forma, as etapas de realização da avaliação formativa acontecem por meio da criação de uma relação de intimidade entre alunos e professores, que devem possuir um diálogo bem aberto, pois sempre que o professor pensar em aplicar uma prova ou qualquer outro tipo de avaliação que vise medir o conhecimento, deve discutir isso com os alunos antecipadamente;	

Isso é fundamental para que os alunos sintam-se realmente parte ativa de seu processo de ensino e aprendizagem e fiquem à vontade para posteriormente falarem sobre os pontos positivos e sobre suas dificuldades.	
4º Segundo os autores, como se dá o uso de notas, conceitos e menções, de acordo com a perspectiva da avaliação formativa?	
- De acordo com os autores, ao pensarmos que a “nota”, sendo necessária, deve ser atribuída após um instrumento avaliativo, na versão considerada final pelo professor, quando a aprendizagem de determinado conteúdo já foi estabelecida; - Os autores afirmam que, depois dos procedimentos metodológicos adotados, a questão “nota” torna-se um problema pequeno a resolver na avaliação formativa, já que o foco está no processo da aprendizagem. Trata-se de algo ainda a ser resolvido com a prática mais frequente no ensino.	
PARTE 02	
Ações	- Enviar para os professores antes do encontro, o texto sobre o Avaliação Crítico-Emancipatória; - A partir da leitura desse texto, lançar questões problematizadoras.
Questões problematizadoras e respostas previamente preparadas para proporcionar o diálogo juntos às professoras.	
1º Segundo os autores, qual a função/finalidade da avaliação, de acordo com a perspectiva da avaliação crítico-emancipatória?	
- A Avaliação crítico-emancipatória do ensino-aprendizagem é o processo pelo qual os sujeitos coletivamente realizam uma reflexão crítica sobre a prática realizada por todos os sujeitos envolvidos no processo avaliativo (alunos e professor), em um determinado período de tempo (por exemplo, no decorrer do trimestre), para que possam identificar os avanços, limites e necessidades no sentido de identificar se é necessário: - refazê-la como um todo; - encaminhar providências pontuais; - ou avançar para novas práticas que também estarão submetidas a novas avaliações. - nela todos são sujeitos promotores e receptores do processo: - o professor avalia os estudantes como forma de avaliar a si mesmo; - os estudantes avaliam-se a si mesmos; - os estudantes avaliam o professor; - todos avaliam o processo coletivamente vivenciado.	
2º Segundo os autores, quais os instrumentos avaliativos que decorrem da perspectiva da avaliação crítico-emancipatória?	
- É necessário que os meios de avaliação sejam diversificados, para que os alunos tenham a oportunidade de entender que se eles aprenderem o conteúdo, a nota virá naturalmente como consequência desse processo - Não se deve avaliar somente por provas, mas diversificar as formas de avaliação por meio de atividades por escrito, dramatização, trabalho de pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenho, maquete, etc.; - Levar em consideração as etapas de desenvolvimento do “trabalho” final dos alunos: - dimensionando de forma adequada o tempo de resolução das avaliações; - contextualizando as questões a partir de um texto, com perguntas que valorizam à aplicação prática; - questões que tenham significados e que venham acompanhadas de gráficos, desenhos, esquemas, etc. - Na avaliação emancipatória, não se indica um conjunto restrito de ferramentas de avaliação, porém, os mais indicados são: - o portfólio; - a auto-avaliação, - os processos interacionais de co-avaliação. - Para isso, o professor que apropria-se da função de avaliar deve “promover situações e/ou propor tarefas que favoreçam o diálogo, a discussão, a busca e a análise crítica sobre o entendimento de um determinado conteúdo.	

3º Segundo os autores, quais são as etapas da realização da avaliação crítico-emancipatória?

- 1º: Deve-se progressivamente diminuir a exaltação da Avaliação Classificatória, mas isso não é tão simples, pois as próprias escolas já condicionaram esse tipo de avaliação nos alunos e nos próprios pais.
- Assumir algumas práticas concretas para ir rompendo com esse conceito de Avaliação Classificatória:
 - não determinar uma “semana de provas”;
 - promover a avaliação em horário normal de aula;
 - as atividades avaliativas como “provas”, trabalhos, seminários deverão ter sua data de entrega marcada (“negociadas”) entre o professor e os alunos;
 - não mudar a postura frente às avaliações, deve-se propô-las como uma atividade corriqueira da sala de aula.

4º Segundo os autores, como se dá o uso de notas, conceitos e menções, de acordo com a perspectiva da avaliação crítico-emancipatória?

- Construção coletiva da nota, a partir da construção de menções quantitativas, após análises qualitativas;
 - na abordagem qualitativa, mais importa a complexidade da dinâmica social, e a nota ao final do trimestre ou bimestre torna-se um mero detalhe formal no fim do processo.
- Na avaliação crítico-emancipatória, os procedimentos de avaliação não desprezam os dados quantitativos, mas a ótica de análise é eminentemente qualitativa.

Fonte: Dados produzidos pela própria autora

E o terceiro e último momento, chamado de Construção das Proposta de Ação, de acordo com Angotti e Delizoicov (2000), objetiva-se, antes de qualquer coisa, a abordar de forma sistêmica o conhecimento que vem sendo incorporado pelos sujeitos participantes da pesquisa, para interpretar e analisar tanto as situações iniciais que determinaram o estudo sobre avaliação, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento. Desta forma, pretendeu-se que, com essa dinâmica, os sujeitos percebessem que o conhecimento sobre avaliação, além de ser uma construção historicamente determinada, está disponível para qualquer cidadão, e para isso, deve ser apreendido. Dessa forma, permitindo que por meio desse terceiro momento, as diversas técnicas e princípios da avaliação crítico-emancipatória possam ser utilizadas para o desenvolvimento da avaliação no chão das escolas do campo do município de Santa Maria de Jetibá e também, outras redes de ensino.

PLANO DA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO

1. Reapresentar o conceito de Avaliação Crítico-Emancipatória e possibilitar que os participantes, com base nos princípios dela, respondam coletivamente às 9 perguntas. (anexo)	2. Possibilitar que os participantes reflitam sobre as nossas respostas àquelas 9 perguntas (anexo), comparando com as respostas deles e identificando se eles mudariam algo.
- Reapresentação em Power Point com o conceito da avaliação-crítico emancipatória e após esse momento, apresentar as 09 perguntas apresentadas no item 4.4 deste estudo, e, coletivamente, responde-las.	- Apresentar por meio de Power Point as respostas apresentadas no item 4.4 deste estudo aos professores, e pedir que comparem com as respostas que eles deram a essas perguntas.

E momento de construção coletiva também foi realizado por meio da ferramenta Google Meet, com preparação de apresentação em *Power Point* (anexo) e foi dividido em dois encontros, que foram assim planejados:

Tabela 4 - Planejamento da Proposta de Construção Coletiva

PARTE 01	
Objetivo: Reapresentar o conceito de Avaliação Crítico-Emancipatória e possibilitar que os participantes, com base nos princípios dela, respondam coletivamente aquelas 9 perguntas (anexo) apresentadas no capítulo 04 deste estudo.	
Ações	• Reapresentar o paradigma de avaliação crítico-emancipatória dividido em 04 itens, a saber: - I - Conceito; - II - Instrumentos avaliativos que decorrem da perspectiva da avaliação crítico-emancipatória; - III - Como se dá o uso de notas, conceitos e menções, de acordo com a perspectiva da avaliação crítico-emancipatória?; - IV - Em busca de estratégias para transformar a avaliação segregadora em uma avaliação crítico-emancipatória; • Após esse momento de reapresentação do paradigma de avaliação crítico-emancipatória, apresentar o item: - V - Construção coletiva da avaliação crítico-emancipatória”, seguido das 9 perguntas listadas no item 4.4, para que os professores possam de forma coletiva responde-las.
PARTE 02	
Objetivo: Apresentar por meio de Power Point as respostas apresentadas no item 4.4 deste estudo aos professores, e pedir que comparem com as respostas que eles deram a essas perguntas.	
	1- Como deve ser pensado o currículo e os conteúdos escolares para gerar interesse, atuação e motivação nos estudantes? Síntese das falas das professoras: • Currículo e conteúdos que sejam da realidade vivenciada dos alunos para que faça sentido e gere interesse neles; • Na hora de planejar os conteúdos a serem trabalhados, levar em consideração os assuntos que são vivenciados por eles e sua comunidade; • Antes de iniciar os conteúdos do currículo, é necessário um diálogo com os alunos, para ouvi-los e depois, contextualizar o conteúdo com sua realidade; Síntese do referencial teórico: O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar: • Deve se superar o currículo que é feito a partir de objetivos externos e situações externas aos próprios sujeitos; tudo que existe de currículo oficial deve ser superado; • O processo avaliativo sobre algo do qual as pessoas não são sujeitos e não veem sentido, que não seja contextualizada com sua realidade vivenciada no dia a dia; O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória: • Currículo e seus respectivos “conteúdos”, trabalhados de acordo com a realidade, vivência dos alunos e sua comunidade escolar; • O currículo deve assumir o papel de declarar um desempenho educativo heterogêneo, ou seja, a prática educativa deve ser pautada em assuntos multifacetados que emergem da realidade vivenciada de cada aluno e aluna da escola; • O currículo deve ser comprometido com uma educação que seja humana, levando em consideração os aspectos da vida e da realidade vivenciada pelos alunos, o que mais os incomodam nessa realidade e como eles entendem essa realidade;

	• O currículo a ser trabalhado na sala de aula precisa da consideração de ambos os atores (professores e alunos) envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas? 2- Como o professor deve fazer para que os instrumentos de avaliação não sejam tarefas desprovidas de significado? Síntese das falas das professoras: • Aplicação de atividades que gerem interesse do aluno e que seja motivadora para eles se interessem; • O professor deve tornar determinado conteúdo atrativo e que tenha significado para o aluno dentro de sua realidade; • Lançar mão de instrumentos pedagógicos para poder melhorar a aula, tornando-a atrativa e cheio de significado para aquele aluno; • Planejar atividades diferenciadas; • Não lançar mão de instrumentos pedagógicos que sejam tradicionais (quadro, giz, só o professor com poder de fala, prova, etc.), mas buscar metodologias pedagógicas que possam ter significado para os alunos e fazer com se sintam pertencentes ao processo de ensino-aprendizagem; • Diversificação dos tipos de avaliação é imprescindível; • Dialogar com os alunos sobre a importância e a opinião deles determinado processo avaliativo antes de aplicá-lo, o que se pretende fazer com o resultado encontrado; • Proporcionar rodas de conversa com os alunos, diálogo na sala de aula, debates, dar oportunidade do aluno se expressar; • Descaracterização da avaliação como mecanismo de disciplinar, punir, segregar o aluno; Síntese do referencial teórico: O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar: • A solicitação de tarefas que sejam meramente cognitivistas (tarefas para exercitar a memória, seja o pensamento lógico, seja apenas uma tarefa para o aluno simplesmente responder questionários para mostrar que consegue interpretar textos). O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória: • Uma vez que o professor, sabendo quais discussões estão acontecendo na sala de aula, que estão sendo motivadoras dos alunos, que estão levando-os a se posicionar, nesse momento então, se propõe uma tarefa. Uma tarefa que vai ao encontro desse desafio que está posto;. • Ao planejar os instrumentos de avaliação para aplicar na sala de aula, os professores – que são os responsáveis por essa função – precisam pensar em tarefas que sejam desafiadoras, tarefas que sejam problematizadoras da realidade concreta para provocar o aluno a refletir sobre dada situação. Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas? 3- No momento prévio de realizar uma avaliação, qual deve ser o discurso/postura do professor para os estudantes? Síntese das falas das professoras: • Não fazer ameaças, cobranças excessivas aos alunos por meio do processo avaliativo; • Necessário diálogo com os alunos antes de qualquer processo avaliativo, explicando-os o objetivo, importância, o motivo, daquela avaliação; • Acolher os alunos por meio do diálogo, deixando-os tranquilos; • Necessidade de dar suporte e ajuda que o aluno precisar, visando sua aprendizagem. Síntese do referencial teórico: O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:
--	--

- A superação da ideia de que aquela tarefa valerá nota e que os alunos devem ter medo caso se saiam mal, ou seja, atrelar avaliação a nota. Caso essa questão não seja superada, o processo avaliativo já estará contaminado.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Buscar suavizar o momento da avaliação, para que o aluno não se sinta excluído ou desmotivado pelo discurso/postura do professor, mas que pelo contrário, se sinta acolhido por meio de um discurso/postura que envolva o aluno no processo de avaliação do ensino/aprendizagem;
- Deixar claro para os alunos que esse momento, é para identificar erros, falhas, limites, dificuldades, procurando não constranger-los ou puni-los por esses possíveis resultados, mas pelo contrário, fazer um balanço da qualidade do trabalho realizado;
- Explicar aos alunos que bons resultados obtidos é uma conquista de todos que participaram do processo de avaliação do ensino-aprendizagem e que os possíveis maus resultados obtidos, é falha de todos os envolvidos no processo de avaliação do ensino-aprendizagem e que se mostra como uma oportunidade de revisão e replanejamento das atividades;
- Necessidade do professor se relacionar com seu aluno, despido de todo e qualquer preconceito, e aqui, preconceito tem a ver com o *pré-conceito*, ou seja, concepção engendrada previamente, seja ela qual for;

Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

4- Que tipos de anotações os professores devem fazer em relação às produções dos estudantes? Ou seja, como o professor deve apontar os erros?

Síntese das falas das professoras:

- O professor deve ser crítico, mas não deve humilhar, constranger, segregar o aluno. Ele deve acolher o aluno, de forma que entenda que o erro apontado deve servir como estratégia para que fato aprenda o conteúdo trabalhado;
- O professor deve apontar os erros dos alunos tomando cuidado com a autoestima da criança, por meio do diálogo e mostrando a importância de determinado resultado para o processo de ensino-aprendizagem. Porque os professores podemos marcar seus alunos negativamente por meio da avaliação;

Síntese do referencial teórico:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Superar formas simplificadoras que são utilizadas tradicionalmente, como por exemplo: se colocar um “X” em questões que apresentem erros, ou “C” em questões que apresentem acertos;
- Superar a ideia de quantificar as questões, como por exemplo: “questão 01, vale 01 ponto”, “questão 02, vale 03 pontos”, etc. Ou seja, superar a ideia de que cada questão tenha um peso.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Anotações que indicam onde que estão os erros dos alunos no momento que houver a devolutiva, para que dessa forma, o aluno possa olhar e analisar seus próprios erros diante do apontamento que o professor fez. Não se trata de corrigir os erros para os alunos, e sim com os alunos, pois na avaliação crítico-emancipatória, é apostado todo momento na capacidade dos alunos de se tornarem sujeitos dos processos;
- Os erros não devem ser apontados como infrações ou coisas indesejáveis, mas sim, como possibilidade de construção do conhecimento;
- O professor precisa ter o cuidado de mostrar para os alunos que ao apontar um erro, não significa que esse erro irá acarretar em perdas de pontos da nota final, e sim, de que o erro se caracteriza como uma oportunidade de realinhar as atividades para que de fato, a aprendizagem aconteça de forma efetiva.

Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

5- Qual deve ser o discurso do professor no momento de dar a devolutiva aos estudantes em relação às suas produções?

Síntese das falas das professoras:

- Um discurso não agressivo, sem criticar o aluno, mas pelo contrário, acolhendo-o por meio do diálogo. Um discurso que mostre ao aluno que mesmo que ele errou, esse erro e configura em uma nova oportunidade de se realizar novamente o processo de ensino-aprendizagem e entender todas as variáveis necessárias que o levou a determinado resultado, para que assim, o professor possa planejar novas estratégias pedagógicas.

Síntese do referencial teórico:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Superar o discurso do professor que usa esse momento para ficar dando lições de moral acerca do desenvolvimento ou não do aluno, como se fosse uma explanação corretiva dos “erros cometidos”;
- Culpabilização única e exclusiva do aluno pelo erro nas atividades avaliativas.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Proporcionar um momento de reflexão problematizadora coletiva, a ser devolvida com o aluno, para que ele, juntamente com o professor, retorne ao processo de aprendizagem;
- Discurso do professor no sentido de mostrar novas possibilidades e novas formas de aprender o conhecimento oferecido, de quem se coloca como co-responsável pelos resultados alcançados;
- O professor deve acolher o aluno, independentemente de suas especificidades e qualidades, pois o aluno necessita desse acolhimento para poder aprender.

Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

6- Como proceder caso perceba que uma quantidade muito grande de estudantes cometeu muitos erros da atividade avaliativa?

Síntese das falas das professoras:

- É necessário que o professor revise sua prática pedagógica, refletindo junto aos alunos, como ele aplicou, como ele planejou a explicação do conteúdo, pois é notório que houve alguma falha no processo de ensino-aprendizagem e reaplicar todo o processo com as melhorias necessárias;
- Retomar o conteúdo avaliado por meio de outras práticas, levando em consideração o diálogo com os alunos.

Síntese do referencial teórico:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Superar a ideia de que, mesmo após esse resultado, se faça a continuidade do conteúdo programático com o argumento de que caso contrário, o conteúdo ficará atrasado.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- O processo de ensino-aprendizagem do tópico em questão, deve ser retomado a partir de novos diálogos entre alunos e professor, a fim de propiciar maneiras mais envolventes e efetivas que garantam a aprendizagem;
- Os “erros” dos alunos se constituem em poderosa matéria-prima para replanejamento das atividades curriculares.

Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

7- Como proceder caso se perceba que alguns poucos estudantes cometeram muitos erros na atividade avaliativa?

Síntese das falas das professoras:

- É necessário retomar o conteúdo e oferecer outros tipos de atividades;
- Fazer trabalho de monitoria entre os alunos, em grupos para que haja a troca de conhecimento entre eles;
- Atendimento individualizado a esses alunos;
- Investigar o que levou esses poucos alunos a cometerem tantos erros na avaliação;
- Programas de aprendizagem de reforço escolar para esses alunos no contra turno das aulas com professores preparados.

Síntese do referencial teórico:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Superar a ideia de rotulação desses alunos, de que eles são o problema, de que são fracos, de que são atrasados, de que tenham algum problema familiar, retirando-se assim, a ideia de patologia desses sujeitos.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Acolher e construir junto com esses poucos alunos que ainda não compreenderam o conteúdo, novas possibilidades de aprendizagem;
- Ver se é possível superar esses erros por colaboração entre os próprios alunos;
- Propiciar programas que facilitem o encaminhamento desses poucos alunos para turmas menores via reagrupamento por dificuldade de aprendizagem;
- Programas de aprendizagem no contraturno de aulas dos alunos, com professores preparados e que ofereçam reforço escolar para esses grupos menores.

Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

8- Diante da obrigatoriedade formal do uso da nota para fins de registro no sistema no final do trimestre ou bimestre, como o professor pode construir a nota de tal modo que ela não tenha caráter classificatório?

Síntese das falas das professoras:

- A nota é construída por meio da somatória de todas as etapas de um trabalho final, observando-se o dia-a-dia do aluno na sala de aula.

Síntese do referencial teórico:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Superar a ideia de que a nota seja necessária, ou seja, do ponto de vista pedagógico ela não é necessária, ela só é necessária do ponto de vista burocrático, não existindo razão pedagógica para que ela exista, sendo justificada apenas pela questão burocrática;
- Superar a ideia de que o professor irá atribuir a nota unilateralmente, pois é justamente nesta atribuição unilateral que reside o caráter autoritário da avaliação, criando um processo classificatório, punitivo, constrangedor, e assim por diante.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- A nota deve ser construída coletivamente a partir da construção de menções quantitativas, após análises qualitativas. Ou seja, um processo de construção coletiva da nota no final de cada período avaliado, por meio da autoavaliação criteriosa, em que é solicitado ao aluno avaliar vários aspectos do que aconteceu nesse período avaliado com menções qualitativas, que depois, serão transformadas em menções quantitativas pelos próprios alunos.

Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

	9- Como o professor pode fazer para que o seu trabalho seja objeto de reflexão crítica por parte de si mesmo e dos estudantes? Síntese das falas das professoras: • Por meio da autoavaliação. Síntese do referencial teórico: O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar: • Superar o receio de que os alunos não tenham capacidade para avaliar o professor do jeito correto, que são inferiores, que não têm moral, não têm maturidade, não têm condições de avaliar o trabalho do professor. O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória: • Por meio da autoavaliação. Por meio da construção de questões que realmente façam com que os alunos reflitam sobre a prática pedagógica que o professor desempenhou e que colocando-a como objeto a ser avaliado, é que o mesmo consegue fazer com que o seu trabalho seja objeto de reflexão crítica por parte de si mesmo e dos próprios alunos. Pergunta problematizadora: O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?
--	---

Fonte: Dados produzidos pela autora

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este material, esperamos contribuir com outros pesquisadores e pesquisadoras, educadores e educadoras, formadores e formadoras de professores que desejam refletir criticamente sobre as formas de avaliação instituídas tradicionalmente no Brasil, que têm sido a tantos anos tão segregadora, tão excludente, tão hierarquizante, tão classificatória, e que portanto, existem formas de repensá-la. E não é possível repensá-la, sem passar por um processo de formação profundo dos educadores e educadoras que atuam nas escolas.

Nesse sentido, a importância dos momentos que constituíram esse momento empírico da pesquisa, desde o momento da problematização inicial, onde as participantes tiveram contato com conceitos iniciais que traziam sobre avaliação, o momento de aprofundamento teórico, onde as participantes da pesquisa tiveram o contato com a teoria e puderam refletir sobre suas ideias iniciais de avaliação comparando-as com as ideias dos autores, até o momento de construção coletiva, que propiciou a construção de caminhos para uma avaliação do processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva crítico-emancipatória. A importância desses encontros formativos regados a diálogos e reflexões de suas próprias práticas, pode ser comprovada por meio da seguinte fala de umas das participantes da pesquisa,

“Eu também gostei muito de participar. Geralmente, quando eu participava, assim, não de Mestrado, mas de TCC, eles me mandavam só coisas para eu poder preencher e eu nunca tinha essa interação. Então, eu achei muito válido. Igual a [...] colocou, a gente aprende muito. A gente abre o nosso campo da visão para outras coisas e faz a gente repensar na nossa própria prática.” (Professora de Área específica 07 – encontro online)

À vista disso, diante de todo esse processo formativo experimentado, foram desconstruídos e construídos novos conhecimentos acerca do processo de avaliação da aprendizagem enquanto pesquisadora e diante de tudo que foi vivenciado nesse período, posso definir que as condições necessárias para que um conceito de avaliação crítico-emancipatória de fato se concretize, de forma sintetizada, seria elencado de acordo com os seguintes pontos:

- 1 – Na perspectiva crítico-emancipatória, o currículo/conteúdos/planos de ensino oficiais e padronizados, devem ser superados, a fim de se construir junto à comunidade escolar, um currículo que permeie as necessidades dos sujeitos que vivem nessa comunidade, a fim de propiciar soluções para possíveis problemas encontrados, assim como reivindicarem para si melhores condições de vida, mediante o refinamento do senso crítico dos sujeitos;
- 2 – As atividades e tarefas escolares a serem realizadas junto ao aluno precisam superar a expectativa meramente reprodutora desses sujeitos. Devem ser ofertadas tarefas escolares

desafiadoras, tarefas que sejam problematizadoras da realidade concreta para provocar o aluno a refletir sobre dada situação que já foi anteriormente abordada no currículo construído em regime de colaboração com a comunidade escolar;

3 – Superar a ideia de que as tarefas/atividades terão uma nota ao final de sua realização. Na perspectiva crítico-emancipatória, o quesito nota do ponto de vista pedagógico não é necessário, sendo necessário apenas do ponto de vista burocrático do sistema escolar. Deve ser valorizado as interações sociais, o avanço do aprendizado e do envolvimento dos alunos, ou seja, deve-se levar em consideração os aspectos qualitativos do processo de ensino-aprendizagem;

4 – Deve-se nessa perspectiva de avaliação, superar a usual forma encontrada em nossas escolas, de quantificar determinadas questões em determinadas atividades/tarefas/provas, suprimindo assim, aquela velha narrativa de que cada questão tem um determinado peso (nota). Mas ao contrário, diante dos erros dos alunos, não devemos “tirar nota”, mas sim, usar desse momento para corrigir essas falhas juntos a eles, para que assim, de fato consigam aprender determinado conteúdo trabalhado;

5 – No momento da devolutiva de determinadas tarefas utilizadas para se investigar a situação da aprendizagem dos alunos, os professores não devem usar desse momento para constranger, segregar, punir, mas sim, propiciar um momento de reflexão coletiva sobre o processo de ensino-aprendizagem como um todo, com todos os seus atores. Os professores precisam também, a partir dessa problematização coletiva, apontar novas possibilidades de aprendizagem para determinado conteúdo trabalhado;

6 – Outro ponto importante na perspectiva crítico-emancipatória é sobre a retomada do conteúdo com os alunos, após um resultado insatisfatório obtido com a investigação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, deve-se superar a “pressa”, a “pressão”, para dar continuidade ao conteúdo, após constatação de que os alunos em sua maioria ainda não aprenderam o conteúdo trabalhado. Nesse momento, o primordial é a retomada desse conteúdo a partir de novos diálogos entre alunos e professor, para replanejamento das atividades curriculares

7 – Deve-se superar o “*pré-conceito*”, a rotulação dos alunos por não terem concretizado sua aprendizagem em determinados conteúdos trabalhados. É necessário acolher esse aluno e junto a ele traçar nossas possibilidades de aprendizagem, seja por meio da colaboração com outros alunos, seja por meio de programas que garantam e que deem condições a esses alunos de concretizar sua aprendizagem. Sabemos, que essa última opção requer investimento em políticas públicas para subsidiarem a concretização da aprendizagem dessas crianças, adolescentes e jovens que emergem de nossa realidade de escola pública;

8 – Na perspectiva crítico emancipatória, deve-se também superar a ideia de que a nota venha do professor, que ele irá “distribuir” a nota aos alunos de forma unilateral. A nota nessa perspectiva deve ser construída coletivamente a partir da construção de menções quantitativas, após análises qualitativas. Nesse caso, a nota pode ser caracterizada como um mero detalhe que surgirá naturalmente após a construção coletiva, por meio da autoavaliação, ao final do processo avaliativo;

9 – E por fim, não é possível avaliação crítico-emancipatória sem a realização de autoavaliação. Para isso, é necessário superar a ideia de os alunos não possuem capacidade, maturidade, conhecimento, disciplina, organização entre outros aspectos cognitivos e sociais para avaliar o seu próprio processo de aprendizagem e o trabalho do professor. O professor precisa fazer com que o seu trabalho seja objeto de reflexão por si e pelos próprios alunos, fomentando neles, dessa forma, o senso crítico.

Nessa perspectiva, consideramos ser valioso o produto desta dissertação, representada pela formação realizada com os professores, mediante suas etapas de estruturação, planejamento, tendo como fundamento o diálogo, a problematização coletiva, proporcionando momentos de riquíssimas contribuições e trocas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. Avaliação e progressão continuada: subsídios para uma reflexão. *In*: CAPPELLETTI, Isabel. **Avaliação Educacional: fundamentos e Práticas**. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2001.

ANGOTTI, José André; DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2ª ED. São Paulo: Cortez, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar-Participar. *In*: _____ (Org.). **Pesquisa Participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 09-16.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante: A Partilha do saber**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>. Acesso em 28 jan. 2021.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ANEXOS

QUESTÕES FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

QUESTÕES FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM								
1. Como deve ser pensado o currículo e os conteúdos escolares para gerar interesse, atuação e motivação nos estudantes?	2. Como o professor deve fazer para que os instrumentos de avaliação não sejam tarefas desprovidas de significado?	3. No momento prévio de realizar uma avaliação, qual deve ser o discurso do professor para os estudantes?	4. Que tipos de anotações os professores devem fazer em relação às produções dos estudantes? Ou seja, como o professor deve apontar os erros?	5. Qual deve ser o discurso do professor no momento de dar a devolutiva aos estudantes em relação às suas produções?	6. Como proceder caso perceba que uma quantidade muito grande de estudantes cometeu muitos erros da atividade avaliativa?	7. Como proceder caso se perceba que alguns poucos estudantes cometeram muitos erros na atividade avaliativa?	8. Diante da obrigatoriedade formal do uso da nota para fins de registro no sistema no final do trimestre ou bimestre, como o professor pode construir a nota de tal modo que ela não tenha caráter classificatório?	9. Como o professor pode fazer para que o seu trabalho seja objeto de reflexão crítica por parte de si mesmo e dos estudantes?

APRESENTAÇÃO UTILIZADA NO MOMENTO DE PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS
PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA EMEIEF SÃO SEBASTIÃO

ORIENTADOR: PROFESSOR DRº. VALTER MARTINS GIOVEDI
MESTRANDA: NATIELI DALLEPRANE BERGER
LINHA DE PESQUISA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS
EDUCATIVOS

[...] ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a
fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo
qual se pôs a caminhar [...] (FREIRE, 2011, p. 213).



OBJETIVO DO ENCONTRO:

Possibilitar aos participantes que tomem contato com as visões de avaliação que eles mesmos possuem e reflitam sobre elas a partir de perguntas problematizadoras.



PERGUNTA 01 DO QUESTIONÁRIO:

Qual a função/finalidade que você atribui ao processo de avaliação da aprendizagem na sua prática educativa?

RESPOSTAS:

Fala 01: "O processo de avaliação da aprendizagem, ao meu ver, tem a função de verificar se o aluno compreendeu os conteúdos abordados nas aulas, se adquiriu novos conhecimentos e se atingiu os objetivos propostos".

Fala 02: "Diagnosticar e acompanhar de modo permanente o desenvolvimento integral do aluno".

Fala 03: "Na minha opinião a avaliação é um processo contínuo, pois, o aluno sempre será observado quanto ao seu desenvolvimento. Se realmente aprendeu, quais são suas habilidades ou a falta delas. E a avaliação do meu trabalho, se tenho que mudar a metodologia, o que mais se adequa a realidade da turma".

QUESTÃO PROBLEMATIZADORA:

Qual você considera mais adequada? Por quê?

PERGUNTA 02 DO QUESTIONÁRIO:

Quais instrumentos avaliativos você utiliza durante o trimestre?

RESPOSTAS:

Fala 01: “Avaliações escritas específicas”/ “Prova escrita”/
“Prova objetiva”/ “Prova discursiva”

Fala 02: “Autoavaliação”

QUESTÃO PROBLEMATIZADORA:

Qual você considera mais adequada? Por quê?

PERGUNTA 03 DO QUESTIONÁRIO:

Como você realiza a avaliação dos seus estudantes na prática? Conte o passo-a-passo tomando como exemplo um dos instrumentos que você citou na questão 2.

RESPOSTAS:

Fala 01: “Prova. Seleção de um conteúdo trabalhado. Revisão desse conteúdo. Questões discursivas e objetivas dentro das habilidades propostas no conteúdo. Recuperação paralela para os estudantes que precisar”.

Fala 02: “Autoavaliação (diário de bordo): O aluno é orientado e motivado a registrar de forma escrita cada aula vivenciada, destacando aspectos como o processo de desenvolvimento da mesma, aspectos históricos e técnicos e observações relacionadas à sua participação e contribuição no processo de desenvolvimento da mesma. A partir disso, alguns momentos aleatórios são destinados para a socialização dos registros. Avalia-se a escrita, a oralidade e a capacidade de reflexão do aluno”.

QUESTÃO PROBLEMATIZADORA:

Qual você considera mais adequada? Por quê?

PERGUNTA 04 DO QUESTIONÁRIO:

O que você pensa do uso da nota/conceitos/menções etc. como forma de registrar o desempenho em avaliações? Justifique.

RESPOSTAS:

Fala 01: "Na minha opinião, nota é algo muito objetivo, não é capaz de abarcar a totalidade dos fatos, mas vale como mecanismo de registro, é um instrumento importante para mensurar a promoção, ou não, do aluno. Incentiva alcançar novos objetivos no caminho do conhecimento, e no caso de concursos, análise de currículo escolar com fins de bolsas de estudo, ou até mesmo para o mercado de trabalho, pode funcionar como forma de seleção. Por isso, mesmo a nota não definindo ninguém, na minha opinião ela é importante para os alunos e professores".

Fala 02: "Descordo do uso de notas. Atribuir valores, apesar de parecer algo mais prático, torna-se, muitas das vezes, uma ferramenta injusta, principalmente quando se avalia o processo de aprendizado de modo fragmentado".

Fala 03: "Penso que é necessário, porém, não sei se é justo pois existem dois lados. Temos o lado do aluno que se dedica e é participativo, porém nas provas muitas vezes não consegue "provar" todo o seu conhecimento e existe aquele aluno que não é tão participativo nas aulas e não leva os estudos muito a sério e nas provas consegue obter uma boa pontuação".



QUESTÃO PROBLEMATIZADORA:

Qual você considera mais adequada? Por quê?



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

APRESENTAÇÃO UTILIZADA NO MOMENTO DO APROFUNDAMENTO TEÓRICO

(PARTE 01)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEIEF SÃO SEBASTIÃO

APROFUNDAMENTO TEÓRICO – PARTE 01

ORIENTADOR: PROFESSOR DRº. VALTER MARTINS GIOVEDI

MESTRANDA: NATIELI DALLEPRANE BERGER

**LINHA DE PESQUISA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS
EDUCATIVOS**

OBJETIVO DO ENCONTRO:

**Possibilitar que os participantes reflitam sobre os
limites, contradições e as consequências da
concepção tradicional de avaliação.**

PERGUNTA 01:

Segundo os autores, qual a função/finalidade da avaliação, de acordo com a perspectiva tradicional?

PERGUNTA 02:

Segundo os autores, quais os instrumentos avaliativos que decorrem da perspectiva tradicional?

PERGUNTA 03:

Segundo os autores, quais são as etapas da realização da avaliação tradicional?

PERGUNTA 04:

Segundo os autores, como se dá o uso de notas, conceitos e menções, de acordo com a perspectiva tradicional?

PERGUNTA 05:

Segundo os autores, quais as consequências negativas produzidas pela avaliação tradicional?

Para reflexão:

[..] as crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola – não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal, expulsa estes ou aqueles alunos ou os reprove. Como dizer de um menino popular, que se “saiu mal” na aplicação de certa bateria de testes, que não tem senso do ritmo, se ele dança eximamente o samba, se ele cantarola e se acompanha ritmando o corpo com o batuque dos dedos na caixa de fósforo? Se o teste para uma tal aferição fosse demonstrar como bailar o samba mexendo o corpo que desenha o mundo ou acompanhar-se com a caixa de fósforos, possivelmente meu neto seria considerado pouco capaz em face dos resultados obtidos pelo menino ou menina popular. (FREIRE, 2000, p.42).



REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.



OBRIGADA!!!

(PARTE 02)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS
PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA EMEIEF SÃO SEBASTIÃO**

APROFUNDAMENTO TEÓRICO – PARTE 02

ORIENTADOR: PROFESSOR DRº. VALTER MARTINS GIOVEDI

MESTRANDA: NATIELI DALLEPRANE BERGER

**LINHA DE PESQUISA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS
EDUCATIVOS**

OBJETIVO DO ENCONTRO:

**Possibilitar que os participantes reflitam sobre o
conceito e os princípios de uma avaliação formativa e
sobre os da avaliação crítico-emancipatória.**



TEXTO SOBRE AVALIAÇÃO FORMATIVA

PERGUNTA 01:

Segundo os autores, qual a função/finalidade da avaliação, de acordo com a perspectiva de avaliação formativa?

PERGUNTA 02:

Segundo os autores, quais os instrumentos avaliativos que decorrem da perspectiva formativa?

PERGUNTA 03 :

Segundo os autores, quais são as etapas da realização da avaliação formativa?

PERGUNTA 04:

Segundo os autores, como se dá o uso de notas, conceitos e menções, de acordo com a perspectiva da avaliação formativa?

**TEXTO SOBRE
AVALIAÇÃO CRÍTICO-
EMANCIPATÓRIA**

PERGUNTA 01:

Segundo os autores, qual a função/finalidade da avaliação, de acordo com a perspectiva da avaliação crítico-emancipatória?

PERGUNTA 02:

Segundo os autores, quais os instrumentos avaliativos que decorrem da perspectiva da avaliação crítico-emancipatória?

PERGUNTA 03:

Segundo os autores, quais são as etapas da realização da avaliação da avaliação crítico-emancipatória?

PERGUNTA 04:

Segundo os autores, como se dá o uso de notas, conceitos e menções, de acordo com a perspectiva da avaliação crítico-emancipatória?

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, Adair Vieira; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **AVALIAÇÃO FORMATIVA: AUTORREGULAÇÃO E CONTROLE DA TEXTUALIZAÇÃO.** Campinas, 49(1):241-257, Jan./Jun. 2010.
- SAUL, Ana Maria. **Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015.

OBRIGADA!!!

**APRESENTAÇÃO UTILIZADA NO MOMENTO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA
(PARTE 01)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS
PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA EMEIEF SÃO SEBASTIÃO**

CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE AÇÃO – PARTE 01

ORIENTADOR: PROFESSOR DRº. VALTER MARTINS GIOVEDI

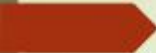
MESTRANDA: NATIELI DALLEPRANE BERGER

**LINHA DE PESQUISA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS
EDUCATIVOS**



OBJETIVO DO ENCONTRO:

Reapresentar o conceito de Avaliação Crítico-Emancipatória e possibilitar que os participantes, com base nos princípios dela, respondam coletivamente a Questões fundamentais com a avaliação crítico-emancipatória do processo de ensino-aprendizagem.

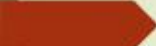


AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA DA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM



I - CONCEITO

A Avaliação crítico-emancipatória do ensino-aprendizagem é o processo pelo qual os sujeitos coletivamente realizam uma reflexão crítica sobre a prática realizada por todos os sujeitos envolvidos no processo avaliativo (alunos e professor), em um determinado período de tempo (por exemplo, no decorrer do trimestre), para que possam identificar os avanços, limites e necessidades no sentido de identificar se é necessário:

- 
- refazê-la como um todo;
 - encaminhar providências pontuais;
 - ou avançar para novas práticas que também estarão submetidas a novas avaliações.
 - nela todos são sujeitos promotores e receptores do processo:
 - o professor avalia os estudantes como forma de avaliar a si mesmo;
 - os estudantes avaliam-se a si mesmos;
 - os estudantes avaliam o professor;
 - todos avaliam o processo coletivamente vivenciado.



II - INSTRUMENTOS AVALIATIVOS QUE DECORREM DA PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

- É necessário que os meios de avaliação sejam diversificados, para que os alunos tenham a oportunidade de entender que se eles aprenderem o conteúdo, a nota virá naturalmente como consequência desse processo;
- Não se deve avaliar somente por provas, mas diversificar as formas de avaliação por meio de atividades por escrito, dramatização, trabalho de pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenho, maquete, etc.;
- Levar em consideração as etapas de desenvolvimento do “trabalho” final dos alunos;

- Na avaliação emancipatória, não se indica um conjunto restrito de ferramentas de avaliação, porém, os mais indicados são:
 - o portfólio;
 - a auto-avaliação;
 - os processos interacionais de co-avaliação.
- Para isso, o professor que apropria-se da função de avaliar deve “promover situações e/ou propor tarefas que favoreçam o diálogo, a discussão, a busca e a análise crítica sobre o entendimento de um determinado conteúdo.

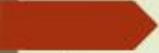
III - COMO SE DÁ O USO DE NOTAS, CONCEITOS E MENÇÕES, DE ACORDO COM A PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA?

- **Construção coletiva da nota, a partir da construção de menções quantitativas, após análises qualitativas;**
 - na abordagem qualitativa, mais importa a complexidade da dinâmica social, e a nota ao final do trimestre ou bimestre torna-se um mero detalhe formal no fim do processo.
- **Na avaliação crítico-emancipatória, os procedimentos de avaliação não desprezam os dados quantitativos, mas a ótica de análise é eminentemente qualitativa.**

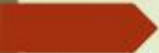


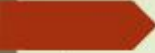
IV - EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA TRANSFORMAR A AVALIAÇÃO SEGREGADORA EM UMA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

- 
- Foco na aprendizagem e não em resultados;
 - Ensino de conteúdos que sejam do interesse dos alunos;
 - Diversificar as estratégias de avaliação;
 - Análise de forma cautelosa dos resultados obtidos pelos alunos;
 - Realização de auto avaliação.

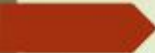


V - CONSTRUÇÃO COLETIVA DA AVALIAÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

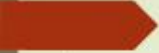
- 
- 
- 1. Como deve ser pensado o currículo e os conteúdos escolares para gerar interesse, atuação e motivação nos estudantes?**



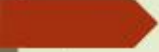
2. Como o professor deve fazer para que os instrumentos de avaliação não sejam tarefas desprovidas de significado?



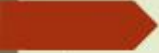
3. No momento prévio de realizar uma avaliação, qual deve ser o discurso do professor para os estudantes?



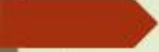
4. Que tipos de anotações os professores devem fazer em relação às produções dos estudantes? Ou seja, como o professor deve apontar os erros?



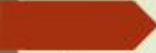
5. Qual deve ser o discurso do professor no momento de dar a devolutiva aos estudantes em relação às suas produções?



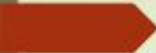
6. Como proceder caso perceba que uma quantidade muito grande de estudantes cometeu muitos erros da atividade avaliativa?



7. Como proceder caso se perceba que alguns poucos estudantes cometeram muitos erros na atividade avaliativa?



8. Diante da obrigatoriedade formal do uso da nota para fins de registro no sistema no final do trimestre ou bimestre, como o professor pode construir a nota de tal modo que ela não tenha caráter classificatório?



9. Como o professor pode fazer para que o seu trabalho seja objeto de reflexão crítica por parte de si mesmo e dos estudantes?



OBRIGADA!!!

(PARTE 02)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM OS
PROFESSORES DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA EMEIEF SÃO SEBASTIÃO**

ORIENTADOR: PROFESSOR DRº. VALTER MARTINS GIOVEDI

MESTRANDA: NATIELI DALLEPRANE BERGER

**LINHA DE PESQUISA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS
EDUCATIVOS**

OBJETIVO DO ENCONTRO:

**Apresentar por meio as respostas apresentadas
no item 4.4 deste estudo aos professores, e
pedir que comparem com as respostas que eles
deram a essas perguntas.**

PERGUNTA 01:

Como deve ser pensado o currículo e os conteúdos escolares para gerar interesse, atuação e motivação nos estudantes?

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

- Currículo e conteúdos que sejam da realidade vivenciada dos alunos para que faça sentido e gere interesse neles;
- Na hora de planejar os conteúdos a serem trabalhados, levar em consideração os assuntos que são vivenciados por eles e sua comunidade;
- Antes de iniciar os conteúdos do currículo, é necessário um diálogo com os alunos, para ouvi-los e depois, contextualizar o conteúdo com sua realidade;

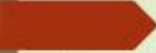
SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Deve se superar o currículo que é feito a partir de objetivos externos e situações externas aos próprios sujeitos; tudo que existe de currículo oficial deve ser superado;
- O processo avaliativo sobre algo do qual as pessoas não são sujeitos e não veem sentido, que não seja contextualizada com sua realidade vivenciada no dia a dia;

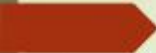
O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Currículo e seus respectivos “conteúdos”, trabalhados de acordo com a realidade, vivência dos alunos e sua comunidade escolar;
- O currículo deve assumir o papel de declarar um desempenho educativo heterogêneo, ou seja, a prática educativa deve ser pautada em assuntos multifacetados que emergem da realidade vivenciada de cada aluno e aluna da escola;
- O currículo deve ser comprometido com uma educação que seja humana, levando em consideração os aspectos da vida e da realidade vivenciada pelos alunos, o que mais os incomoda nessa realidade e como eles entendem essa realidade;
- O currículo a ser trabalhado na sala de aula precisa da consideração de ambos os atores (professores e alunos) envolvidos no processo ensino-aprendizagem.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?



PERGUNTA 02:

Como o professor deve fazer para que os instrumentos de avaliação não sejam tarefas desprovidas de significado?

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

- ▀ Aplicação de atividades que gerem interesse do aluno e que seja motivadora para eles se interessem;
- ▀ O professor deve tornar determinado conteúdo atrativo e que tenha significado para o aluno dentro de sua realidade;
- ▀ Lançar mão de instrumentos pedagógicos para poder melhorar a aula, tornando-a atrativa e cheio de significado para aquele aluno;
 - ▀ Planejar atividades diferenciadas;
- ▀ Não lançar mão de instrumentos pedagógicos que sejam tradicionais (quadro, giz, só o professor com poder de fala, prova, etc.), mas buscar metodologias pedagógicas que possam ter significado para os alunos e fazer com se sintam pertencentes ao processo de ensino-aprendizagem;
 - ▀ Diversificação dos tipos de avaliação é imprescindível;
- ▀ Dialogar com os alunos sobre a importância e a opinião deles determinado processo avaliativo antes de aplicá-lo, o que se pretende fazer com o resultado encontrado;
- ▀ Proporcionar rodas de conversa com os alunos, diálogo na sala de aula, debates, dar oportunidade do aluno se expressar;
- ▀ Descaracterização da avaliação como mecanismo de disciplinar, punir, segregar o aluno.

SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

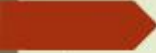
O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- A solicitação de tarefas que sejam meramente cognitivistas (tarefas para exercitar a memória, seja o pensamento lógico, seja apenas uma tarefa para o aluno simplesmente responder questionários para mostrar que consegue interpretar textos).

SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

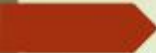
O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Uma vez que o professor, sabendo quais discussões estão acontecendo na sala de aula, que estão sendo motivadoras dos alunos, que estão levando-os a se posicionar, nesse momento então, se propõe uma tarefa. Uma tarefa que vai ao encontro desse desafio que está posto;
- Ao planejar os instrumentos de avaliação para aplicar na sala de aula, os professores – que são os responsáveis por essa função – precisam pensar em tarefas que sejam desafiadoras, tarefas que sejam problematizadoras da realidade concreta para provocar o aluno a refletir sobre dada situação.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?



PERGUNTA 03:

No momento prévio de realizar uma avaliação, qual deve ser o discurso/postura do professor para os estudantes?

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

- Não fazer ameaças, cobranças excessivas aos alunos por meio do processo avaliativo;
- Necessário diálogo com os alunos antes de qualquer processo avaliativo, explicando-os o objetivo, importância, o motivo, daquela avaliação;
- Acolher os alunos por meio do diálogo, deixando-os tranquilos;
- Necessidade de dar suporte e ajuda que o aluno precisar, visando sua aprendizagem.

SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- A superação da ideia de que aquela tarefa valerá nota e que os alunos devem ter medo caso se saiam mal, ou seja, atrelar avaliação a nota. Caso essa questão não seja superada, o processo avaliativo já estará contaminado.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Buscar suavizar o momento da avaliação, para que o aluno não se sinta excluído ou desmotivado pelo discurso/postura do professor, mas que pelo contrário, se sinta acolhido por meio de um discurso/postura que envolva o aluno no processo de avaliação do ensino/aprendizagem;
- Deixar claro para os alunos que esse momento, é para identificar erros, falhas, limites, dificuldades, procurando não constrange-los ou puni-los por esses possíveis resultados, mas pelo contrário, fazer um balanço da qualidade do trabalho realizado;
- Explicar aos alunos que bons resultados obtidos é uma conquista de todos que participaram do processo de avaliação do ensino-aprendizagem e que os possíveis maus resultados obtidos, é falha de todos os envolvidos no processo de avaliação do ensino-aprendizagem e que se mostra como uma oportunidade de revisão e replanejamento das atividades;
- Necessidade do professor se relacionar com seu aluno, despido de todo e qualquer preconceito, e aqui, preconceito tem a ver com o *pré-conceito*, ou seja, concepção engendrada previamente, seja ela qual for.

PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

PERGUNTA 04:

Que tipos de anotações os professores devem fazer em relação às produções dos estudantes? Ou seja, como o professor deve apontar os erros?

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

- ▀ O professor deve ser crítico, mas não deve humilhar, constranger, segregar o aluno. Ele deve acolher o aluno, de forma que entenda que o erro apontado deve servir como estratégia para que fato aprenda o conteúdo trabalhado;
- ▀ O professor deve apontar os erros dos alunos tomando cuidado com a autoestima da criança, por meio do diálogo e mostrando a importância de determinado resultado para o processo de ensino-aprendizagem. Porque os professores podemos marcar seus alunos negativamente por meio da avaliação.

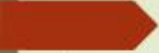
SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Superar formas simplificadoras que são utilizadas tradicionalmente, como por exemplo: se colocar um "X" em questões que apresentarem erros, ou "C" em questões que apresentarem acertos;
- Superar a ideia de quantificar as questões, como por exemplo: "questão 01, vale 01 ponto", "questão 02, vale 03 pontos", etc. Ou seja, superar a ideia de que cada questão tenha um peso.

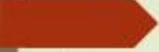
O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Anotações que indicam onde estão os erros dos alunos no momento que houver a devolutiva, para que dessa forma, o aluno possa olhar e analisar seus próprios erros diante do apontamento que o professor fez. Não se trata de corrigir os erros para os alunos, e sim com os alunos, pois na avaliação crítico-emancipatória, é apostado todo momento na capacidade dos alunos de se tornarem sujeitos dos processos;
- Os erros não devem ser apontados como infrações ou coisas indesejáveis, mas sim, como possibilidade de construção do conhecimento;
- O professor precisa ter o cuidado de mostrar para os alunos que ao apontar um erro, não significa que esse erro irá acarretar em perdas de pontos da nota final, e sim, de que o erro se caracteriza como uma oportunidade de realinhar as atividades para que de fato, a aprendizagem aconteça de forma efetiva.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?



PERGUNTA 05:

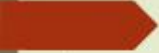
Qual deve ser o discurso do professor no momento de dar a devolutiva aos estudantes em relação às suas produções?

Síntese das falas das professoras:

- Um discurso não agressivo, sem criticar o aluno, mas pelo contrário, acolhendo-o por meio do diálogo. Um discurso que mostre ao aluno que mesmo que ele errou, esse erro e configura em uma nova oportunidade de se realizar novamente o processo de ensino-aprendizagem e entender todas as variáveis necessárias que o levou a determinado resultado, para que assim, o professor possa planejar novas estratégias pedagógicas.

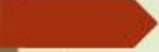
O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Proporcionar um momento de reflexão problematizadora coletiva, a ser devolvida com o aluno, para que ele, juntamente com o professor, retorne ao processo de aprendizagem;
- Discurso do professor no sentido de mostrar novas possibilidades e novas formas de aprender o conhecimento oferecido, de quem se coloca como co-responsável pelos resultados alcançados;
- O professor deve acolher o aluno, independentemente de suas especificidades e qualidades, pois o aluno necessita desse acolhimento para poder aprender.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?



PERGUNTA 06:

Como proceder caso perceba que uma quantidade muito grande de estudantes cometeu muitos erros da atividade avaliativa?

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

- ▶ É necessário que o professor revise sua prática pedagógica, refletindo junto aos alunos, como ele aplicou, como ele planejou a explicação do conteúdo, pois é notório que houve alguma falha no processo de ensino-aprendizagem e reaplicar todo o processo com as melhorias necessárias;
- ▶ Retomar o conteúdo avaliado por meio de outras práticas, levando em consideração o diálogo com os alunos.

SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO:

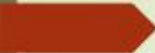
O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

Superar a ideia de que, mesmo após esse resultado, se faça a continuidade do conteúdo programático com o argumento de que caso contrário, o conteúdo ficará atrasado.



O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- O processo de ensino-aprendizagem do tópico em questão, deve ser retomado a partir de novos diálogos entre alunos e professor, a fim de propiciar maneiras mais envolventes e efetivas que garantam a aprendizagem;
- Os “erros” dos alunos se constituem em poderosa matéria-prima para replanejamento das atividades curriculares.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

PERGUNTA 07:

**Como proceder caso se perceba
que alguns poucos estudantes
cometeram muitos erros na
atividade avaliativa?**

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

- É necessário retomar o conteúdo e oferecer outros tipos de atividades;
- Fazer trabalho de monitoria entre os alunos, em grupos para que haja a troca de conhecimento entre eles;
 - Atendimento individualizado a esses alunos;
- Investigar o que levou esses poucos alunos a cometerem tantos erros na avaliação;
- Programas de aprendizagem de reforço escolar para esses alunos no contra turno das aulas com professores preparados.

SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

Superar a ideia de rotulação desses alunos, de que eles são o problema, de que são fracos, de que são atrasados, de que tenham algum problema familiar, retirando-se assim, a ideia de patologia desses sujeitos.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

- Acolher e construir junto com esses poucos alunos que ainda não compreenderam o conteúdo, novas possibilidades de aprendizagem;
- Ver se é possível superar esses erros por colaboração entre os próprios alunos;
- Propiciar programas que facilitem o encaminhamento desses poucos alunos para turmas menores via reagrupamento por dificuldade de aprendizagem;
- Programas de aprendizagem no contraturno de aulas dos alunos, com professores preparados e que ofereçam reforço escolar para esses grupos menores.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?



PERGUNTA 08:

Diante da obrigatoriedade formal do uso da nota para fins de registro no sistema no final do trimestre ou bimestre, como o professor pode construir a nota de tal modo que ela não tenha caráter classificatório?

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

A nota é construída por meio da somatória de todas as etapas de um trabalho final, observando-se o dia-a-dia do aluno na sala de aula.

SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO:

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

- Superar a ideia de que a nota seja necessária, ou seja, do ponto de vista pedagógico ela não é necessária, ela só é necessária do ponto de vista burocrático, não existindo razão pedagógica para que ela exista, sendo justificada apenas pela questão burocrática;
- Superar a ideia de que o professor irá atribuir a nota unilateralmente, pois é justamente nesta atribuição unilateral que reside o caráter autoritário da avaliação, criando um processo classificatório, punitivo, constrangedor, e assim por diante.



O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

A nota deve ser construída coletivamente a partir da construção de menções quantitativas, após análises qualitativas. Ou seja, um processo de construção coletiva da nota no final de cada período avaliado, por meio da autoavaliação criteriosa, em que é solicitado ao aluno avaliar vários aspectos do que aconteceu nesse período avaliado com menções qualitativas, que depois, serão transformadas em menções quantitativas pelos próprios alunos.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?

PERGUNTA 09:

**Como o professor pode fazer para
que o seu trabalho seja objeto de
reflexão crítica por parte de si mesmo
e dos estudantes?**

SÍNTESE DAS FALAS DAS PROFESSORAS:

Por meio da autoavaliação.

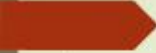
SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

O que a perspectiva crítico-emancipatória quer superar:

Superar o receio de que os alunos não tenham capacidade para avaliar o professor do jeito correto, que são inferiores, que não têm moral, não têm maturidade, não têm condições de avaliar o trabalho do professor.

O que se deve fomentar na perspectiva crítico-emancipatória:

Por meio da autoavaliação. Por meio da construção de questões que realmente façam com que os alunos reflitam sobre a prática pedagógica que o professor desempenhou e que colocando-a como objeto a ser avaliado, é que o mesmo consegue fazer com que o seu trabalho seja objeto de reflexão crítica por parte de si mesmo e dos próprios alunos.



PERGUNTA PROBLEMATIZADORA:

O que vocês pensam da diferença dessas duas concepções? Veem diferença? Existem entre as duas nuances que podem ser destacadas?